PRESENÇA PATERNA NO TRABALHO DE PARTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONTRUÇÃO DE VINCULO PAI-FILHO

PATERNAL PRESENCE IN LABOR: CONTRIBUTIONS TO BUILDING THE FATHER-CHILD BOND

Elza Cristina Lima de Jesus[1]; Thainá Custódio da Silva de Sampaio [2]; Mônica Guimarães da Silva [3]; Wanderson Alves Ribeiro[4]; Enimar de Paula[5]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[6]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

19. Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: elzinhamiguel@gmail.com;
20. Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: thainacstd@gmail.com;
21. Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: monika.silvaa@outlook.com;
22. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com.
23. Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E-mail: enimar.obst@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8811-5640.
24. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com; Lattes: https://lattes.cnpq.br/6012963939507446; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9129-1776.

Resumo

Objetivos: identificar a contribuição do parceiro/pai no processo de parturição, descrever os efeitos da participação direta do parceiro no trabalho de parto e parto vaginal, e analisar o papel do parceiro e as ações de enfermagem facilitadoras nesse processo de acompanhamento. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de abordagem qualitativa. Resultados e Discussões: Selecionaram-se 17 artigos na busca. A partir da leitura e análise do material selecionado, emergiram duas categorias: Efeitos da participação direta do parceiro no trabalho de parto e parto vaginal; e papel do parceiro e as ações de enfermagem facilitadoras para o processo de acompanhamento durante o trabalho de parto e parto vaginal. A primeira pessoa de escolha para acompanhamento no trabalho de parto e parto é o parceiro afetivo ou pai do bebê, na indisponibilidade deste, a segunda opção de escolha mais prevalente envolve a seleção de mulheres com algum grau de parentesco. Há quatro dimensões principais dos efeitos benéficos da permanência do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, são elas: emocional, informacional, conforto físico e intermediação. As ações de enfermagem facilitadoras do processo de acompanhamento no processo parturitivo perpassa pela educação em saúde antes, durante e após o advento do parto. Conclusão: todas as mulheres tem direito a acompanhamento em todo período gravídico e puerperal, segundo a legislação brasileira vigente. Faz parte das atribuições do enfermeiro

facilitar esse processo e orientar o casal para que a vivencia deste processo seja permeado pelas melhores experiências possíveis.

Descritores: Direitos da Mulher. Enfermagem. Pais. Trabalho de Parto.

Abstract

Aims: to identify the partner/father's contribution in the partner's direct parturition process and the nursing actions that facility this follow-up process. Methodology: this is a bibliographical research of the integrative review type with a qualitative approach. Results and Discussion: Seventeen articles were selected in the search. From the Reading and analysis of the selected material, two categories emerged: Effects of the partner's direct participation in labor and vaginal delivery. The first person close for monitoring in labor is the affective partner or baby's father, in the event unavailability , the second most prevalence choice involves the selection of women with some degree of kinship. There are four main dimensions of beneficial effects of having a companion stay during labor **,** such: as emotional, informational, physical comfort and intermediation. The nursing actions that facility the follow-up process in the parturition process permeate health education before, during and after the advent f childbirth.

Conclusion: All women have the right to follow-up throughout the pregnancy and puerperal period, according to current Brazilian legislation. It is the nurse's attributions to facility this process and guide the couple so that the experience of this process is permeated by the best possible experiences.

Keywords: Labor Obstetric. Nursing. Parents. Women's Rights.

INTRODUÇÃO

No processo histórico evolutivo, as relações humanas se modificam, o conceito de família torna-se mais amplo e, os papéis e funções exercidas pelo homem e pela mulher na sociedade exigem cada vez mais interesse e participação mútua em fases importantes e tradicionais da família, como a gestação e cuidados com o recém-nascido[1-2].

O ciclo gravídico e puerperal são fases diferenciadas na vida da família. Neste processo, mulher e parceiro vivenciam transformações físicas e psicológicas. No que tange a mulher, há importantes modificações orgânicas graças aos efeitos hormonais, alteração do corpo, sentimentos e sensações por gerar uma nova vida; e o homem pode ser apenas um mero espectador ou passar a vivenciar e contribuir com esse novo contexto de vida[1-2].

O processo parturitivo é um momento intenso, no qual, a família pode experienciar sentimentos como o temor, medo, entusiasmo e incertezas. Sendo, necessário o apoio de alguém que possa lhe passar tranquilidade, dar suporte e confiança, tornando esse momento único da vida da parturiente, uma vivência segura[1,3].

Sabe-se que a presença do parceiro no momento do parto tem proporções benéficas, sobretudo, percebe-se que, em sua grande maioria, não ocorre incentivo para que essa boa prática se torne cada vez mais frequente e vire uma rotina. Desta forma, essa temática tem sido motivo de discussões e algumas controvérsias sobre a forma com que o parceiro deve atuar como acompanhante da mulher no trabalho de parto[2].

Estudos demonstram que a presença do parceiro durante o parto além de levar tranquilidade e aconchego a mulher fortalece a formação do vínculo familiar e a afirmação de sua paternidade. Além disso, esse acompanhamento minimiza as dores e as intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto[1].

Por muito tempo, as mulheres enfrentavam o trabalho de parto e parto desacompanhadas em ambiente hospitalar, elas eram despidas do protagonismo do processo e forçadas a se adequarem as regras do ambiente em questão[3-4].

Até o século XVII, no mundo, a vivência do parto ocorria em domicílio, executado por mulheres, parteiras e familiares. Em um ambiente acolhedor e cercado por pessoas de confiança. Com o advento da modernidade, capitalismo industrial e as inovações tecnológicas, o parto deixa de ser um evento natural e fisiológico, e começa ser transformado em doenças. Justificando, assim, a hospitalização do nascimento pelo modelo biomédico. A partir da década de 60, no Brasil, com essa nova roupagem, o médico se torna protagonista do processo de parição, as práticas intervencionistas ganham amplitude e o acompanhante sai de cena[3-4].

Somente a partir do final da década de 80 e 90, com a promulgação da Constituição Federal e da lei Orgânica da Saúde, que se iniciaram discussões sobre a assistência ao parto hospitalizado. Emergindo assim, críticas e dispositivos legais que recomendam a humanização, redução de intervenções e diminuição do parto cirúrgico, na tentativa de reiterar o protagonismo da mulher no processo de parturição e reinserir o acompanhante nessa conjuntura[3-4].

Assim, muitas recomendações, programas e leis foram criadas na tentativa de apresentar dispositivos para avanço da humanização do parto e nascimento no Brasil. Destaca-se que, em 2005, é promulgada a Lei nº 11.108 do dia 7 de abril de 2005, segundo esta, é de obrigatoriedade dos serviços de saúde, sejam eles privados ou públicos, a permissão da presença de um acompanhante, desde o período de internação até o pós parto imediato, sendo de escolha da gestante a pessoa para realizar esse acompanhamento[5].

Outrossim, com a implantação da “Rede Cegonha” em 2011 o parto humanizado vem sendo cada vez mais implementado no sistema de saúde. E a inclusão do parceiro no processo de parto foi incentivada, não apenas como coadjuvante, mas como parte integrante e ativa no parto transforma a função paterna no contexto familiar[6].

Contudo, atualmente, a presença do acompanhante no momento do parto, ainda, é muito restrita, geralmente isso é explicado pela falta de adequação dos ambientes e de humanização no atendimento, por parte dos profissionais de saúde[6].

Em 2018, o Ministério da saúde lançou o Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde, na tentativa de inteirar o homem do quão é importante o seu papel nesse processo. Com esse critério busca-se aumentar a participação destes de forma ativa no período de planejamento reprodutivo e no ciclo gravídico puerperal[6-7].

Para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, (PNAISH) "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade deve ser vista como um direito do homem de participação no processo de tomada de decisão desde querer ter filhos ou não, há quando se deve tê-los[8].

Desta forma, espera-se que haja uma amplitude no entendimento de que a participação do parceiro no processo gestacional não pode e não deve ser imposta, mas necessita ser uma tomada de decisão conjunta, do homem e da mulher para que essa experiência familiar seja vivenciada por completo[9].

A presença do parceiro durante o trabalho de parto é temática de grande relevância, pois a permanência do companheiro traz contribuições e experiências positivas para uma estrutura familiar equilibrada e saudável. Bem como, o fortalecimento do vínculo familiar[2].

A escolha desta temática adveio da imersão das autoras no campo prático da maternidade, onde ambas trabalham. Ali foi possível observar empiricamente que as parturientes com seus parceiros como acompanhantes mostravam-se mais tranquilas e seguras. Sobretudo, pretende-se aprofundar a compreensão e demonstrar os benefícios desse parceiro durante o processo de parturição.

O companheiro da mulher pode ser considerado o acompanhante ideal para o trabalho de parto, devido a fatores como a formação de vínculo e a representação de laços de família, pois, ao acompanhar o nascimento do filho, ele afirma sua paternidade e papel paterno[1].

Com a participação paterna e o afeto auxilia a mulher a tolerar melhor a dor, ansiedade, medo do trabalho de parto, com a redução do tempo e, menor número de medicações usadas, melhorando o humor da mulher, que demonstra maior contentamento com o nascimento. O ministério da saúde reconhece que a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto é um dos direitos da mulher e considera que a oferta de apoio é parturiente nesse período, deixam elas tranquilas e seguras e contribui para um melhor desfecho[1-2].

Estudo revelou que a presença do acompanhante foi mais frequente entre as parturientes que evoluíram para partos normais e estiveram presentes em todos os períodos do parto. No entanto, muitos profissionais, ainda, não informam sobre o direito à presença do acompanhante para mulheres durante o período gravídico-puerperal[6].

As gestantes e os parceiros não recebem a devida orientação no pré-natal sobre a lei do acompanhante, e sua livre escolha deste, o que muitas das vezes só é esclarecido na admissão a maternidade[2,6].

Sabe-se que o homem não nasce pai, mas torna-se pai, entretanto não passa por todas as transformações físicas e emocionais que as mulheres percorrem durante a gestação, essa fase da

paternidade demora mais para desenvolver. Assim, é importante que o homem esteja mais presente durante o período do trabalho de parto e reconheça que os benefícios acarretados com sua presença são um ponto importante para ajudar a desenvolver o sentimento e o reconhecimento de seu novo papel[10].

O estudo tem como objetivo identificar a contribuição do parceiro/pai no processo de parturição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como buscas realizadas por pesquisadores a obras já publicadas relevantes com o objetivo de compreender e tirar conclusões sobre um determinado tema. Tal metodologia de pesquisa, se inclina a consultar livros, artigos e materiais de cunho científico[11,12].

Neste estudo foram seguidas as seis etapas subsequentes da revisão integrativa, são elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca em bases de dados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, apresentação da revisão incluindo a síntese do conhecimento alcançado[12].

Para tal, os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico, no mês de julho de 2022.

Optou-se por utilizar os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Trabalho de Parto, Direitos da Mulher, Pais e Enfermagem (quadro 1).

Quadro 1: Apresentação e classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), 2023.

Descritores	inglês	Nota de escopo
Trabalho de parto	Labor, Obstetric	Contração uterina repetitiva durante o parto, associada com a dilatação progressiva do COLO DO ÚTERO. Um trabalho de parto bem sucedido resulta na expulsão do FETO e PLACENTA. O trabalho de parto pode ser espontâneo ou induzido (TRABALHO DE PARTO INDUZIDO).
Direitos da mulher	Women's Rights	Direitos das mulheres a igualdade social, econômica e a oportunidades educacionais oferecidas pela sociedade.
Pais	Parents	Pessoas que atuam como pais naturais, adotivos ou substitutos. O descritor inclui o conceito de paternidade/maternidade, bem como o da preparação para a paternidade.
Enfermagem	Nursing	Campo da enfermagem voltado para a promoção, manutenção e restauração da saúde

Fonte: Descritores em Ciência da Saúde (DECS), 2023.

Após o levantamento dos descritores realizou-se o cruzamento dos mesmos com o auxílio do operador booleano AND, assim, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

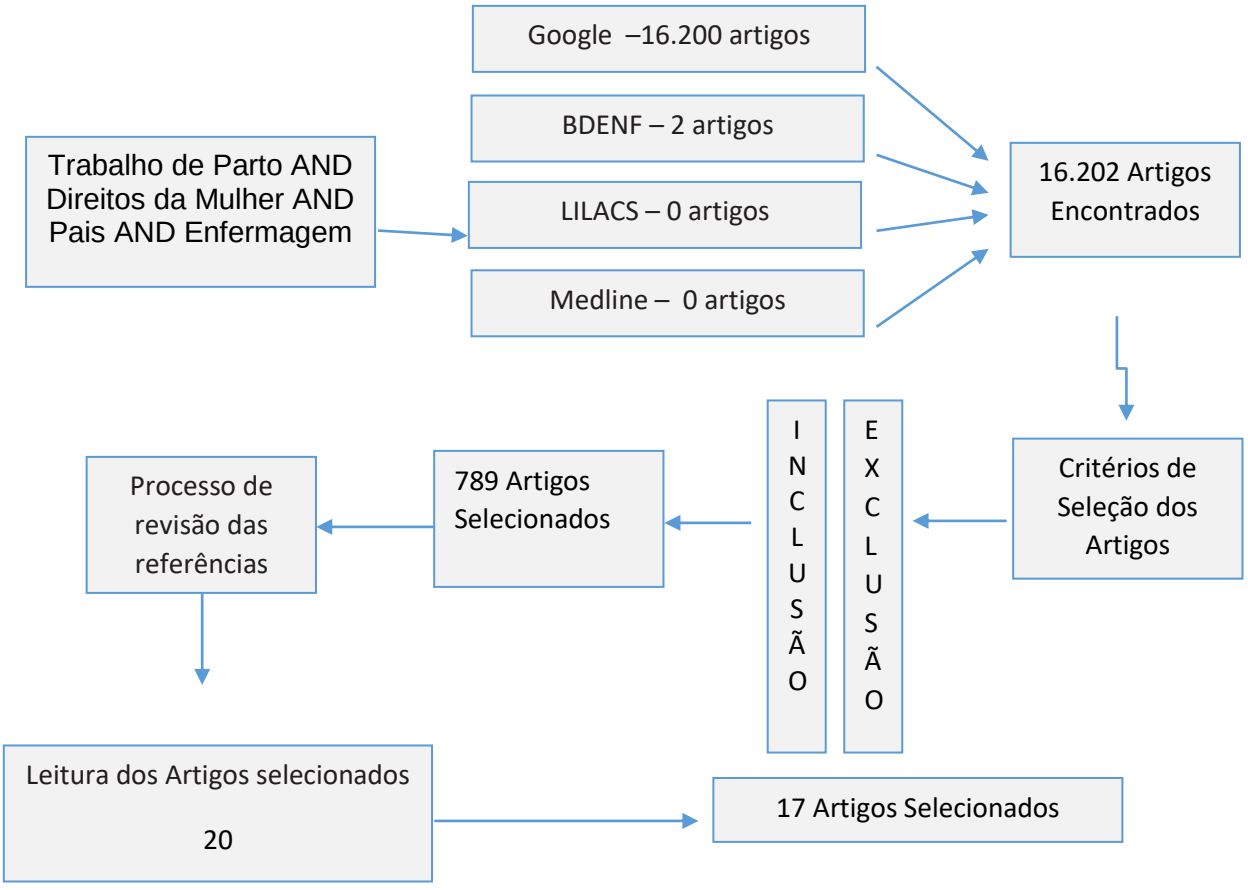
Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2012 a 2022, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigo científico, disponíveis on-line, em português, na íntegra, de acesso gratuito e correlação com a temática desta pesquisa.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 16.202 artigos, excluídos 16.185 (figura 1) e selecionados 17 artigos (quadro 2).

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: *Produção dos autores (2023)*

Quadro 02 - Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título, autoria, objetivos, desenho metodológico, resultados e conclusões.

	ANO	AUTOR	TÌTULO	OBJETIVOS	METODO	RESULTADOS	CONCLUÕES
1	2012	CAIRES; VARGENS	A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder	analisar o processo de exclusão do pai no nascimento de seu filho sob a perspectiva das relações de poder no contexto da medicalização do parto	Revisão da literatura	Surgiram cinco núcleos temáticos de discussão: relação de poder do homem sobre a mulher, transição do parto em domicílio para o ambiente hospitalar, exclusão do pai do ambiente hospitalar, dominação médica sobre o corpo feminino e (re)inserção do pai no processo de parturição.	A reinserção do homem no acompanhamento do nascimento de seu filho ainda não é plena, apesar de incentivada pelo Ministério da Saúde/Brasil. É preciso que profissionais e serviços de saúde se conscientizem e incentivem essa presença
2	2013	FRUTUOSO; BRÜGGEMANN	Conhecimento sobre a lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico	conhecer quais informações os acompanhantes possuem acerca da Lei 11.108/2005, as suas percepções sobre a experiência no centro obstétrico e as ações de apoio junto à mulher	Pesquisa qualitativa	O resultado indicou pouco conhecimento sobre a Lei, os acompanhantes consideraram a experiência positiva, avaliaram como satisfatório o atendimento prestado à mulher e desenvolveram ações de apoio físico e emocional.	Apesar das adversidades do centro obstétrico e das situações de estresse inerentes ao processo de parturição, constatou-se ser possível que o acompanhante tenha uma experiência positiva e atue como provedor de apoio à mulher.
3	2014	ANTUNES et al.	Presença paterna na sala de parto:	descrever as expectativas, os sentimentos e	Pesquisa qualitativa	A vivência dos pais envolveu sentimentos	A presença paterna na sala de parto ainda se mostra

			expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento	significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho.		conflitantes, curiosidades, fantasias e expectativas, durante o nascimento do filho. Os pais transmitiram segurança e afeto às suas companheiras.	incipiente, mas revela um novo papel e uma nova paternidade a ser descoberta e desempenhada pelos genitores, além de se caracterizar como um aspecto positivo para o sucesso do parto.
4	**2015**	SANTOS et al.	O acompanhante no trabalho de parto sob a perspectiva da puérpera	compreender a percepção da puérpera sobre a presença do acompanhante durante o trabalho de parto	Pesquisa qualitativa	Descreve-se a importância do acompanhante no trabalho de parto, a companhia faz amenizar a solidão e é fonte de apoio. O acompanhante da mulher durante o parto é o companheiro ou familiar.	O acompanhamento é imprescindível para garantir conforto, bem-estar e segurança para mulheres no processo de parturição.
5	**2015**	MELO et al.	Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho.	Pesquisa qualitativa	Os homens demonstraram reconhecer os sinais do trabalho de parto e declararam o choro do recém-nascido como sinal de vida.	A presença do homem na sala de parto favorece as relações interpessoais positivas no momento do nascimento do filho.
6	**2015**	BRÜGGEMANN et al.	No parto vaginal e na cesariana acompanhante não entra: discursos de enfermeiras e diretores técnicos	Compreender, sob a ótica de enfermeiros e diretores técnicos, as razões que levam as instituições de saúde de Santa Catarina (Brasil) a impedirem a presença do acompanhante no parto vaginal e na cesariana.	Pesquisa qualitativa	As restrições do acompanhante são permeiam as especificidades da sala cirúrgica; o acompanhante não tem preparo emocional e psicológico para acompanhar o parto; o pré-natal não capacita; se o acompanhante	O impedimento do acompanhante está pautado em ideias preconcebidas de que ele pode interferir negativamente na organização do processo de trabalho.

						não pede, ele não entra, mas se exigir, entra.	
7	**2015**	RIBEIRO et al.	Participação do pai na gestação, parto E puerpério: refletindo as interfaces da Assistência de enfermagem	Identificar as repercussões da participação do pai na gestação, parto e puerpério	revisão da literatura	A promoção da participação paterna desde a gestação constitui-se em uma ferramenta sólida para visualizar estratégias e qualificar na prática e os cuidados de enfermagem com famílias, favorecendo a inclusão do pai em atividades do período gravídico-puerperal.	A participação do homem na gestação, parto e puerpério possui importância não só para a construção da identidade paterna, como também para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, a promoção da saúde mental do filho e o bem estar da mulher
8	**2015**	PETITO et al.	A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica	Levantar produções científicas sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal	revisão bibliográfica	A participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal é de total relevância, trazendo segurança, calma, felicidade e tranquilidade a mulher. Diminuindo o uso de intervenções e medicações durante o parto, possibilitando vínculo mãe, pai e o bebê.	Ressalta-se a importância da participação do pai em todo ciclo gravídico-puerperal, evidenciando os benefícios que o mesmo traz.
9	**2015**	FRANCISCO et al.	Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento	conhecer as percepções do pai acerca de sua vivência durante o processo de nascimento do filho	Pesquisa qualitativa	A presença do pai é direito e experiência de maneira positiva pela mulher; o parto é um momento marcante e de superação, a presença do	Para os pais, estar com seu filho e sua mulher é um momento singular, importante para fortalecer o vínculo e dar apoio e suporte à mulher.

						acompanhante traz tranquilidade e sentimentos de segurança.	
10	**2016**	SOUZA; GUALDA	A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em Uma maternidade pública	conhecer a experiência de mulheres e de seus acompanhantes no processo de parto, realizado em uma maternidade pública do Paraná	Pesquisa qualitativa	Os maridos foram escolhidos pelas mulheres por motivos de segurança, apoio e tranquilidade. A atuação dos profissionais, na visão das mulheres, destaca-se respeito às escolhas da mulher, o preparo e as medidas para alívio da dor. Elas falam da restrição ao acesso do acompanhante e aspectos organizacionais que dificultam essa presença.	A participação do acompanhante no modelo de assistência ao parto vigente apresenta avanços, contudo, encontra barreiras para que se realize plenamente no modelo do parto humanizado.
11	**2018**	HOLANDA et al.	Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto	correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal	Pesquisa Quantitativa	A presença do companheiro no pré-natal e sua capacitação estiveram estatisticamente associadas à satisfação da puérpera com o apoio durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.	As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação no pré-natal
12	**2018**	LIMA; SANTOS; CUNHA	Participação do pai/parceiro antes, durante e após o parto	descrever a participação do pai/parceiro no pré-parto, parto e pós-parto imediato.	Pesquisa qualitativa	17,37% da amostra de puérperas tiveram acompanhamento do pai/parceiro durante e após o	O percentual de pais/parceiros como acompanhantes da parturiente foi baixo em relação à

						parto.	amostra total.
13	2019	BELFORT JÚNIOR; LIMA	Paternidade Ativa e Consciente: Participação Dos Pais/Companheiros No Pré – Natal, Parto E Pós - Parto Em Uma Unidade De Saúde Da Família Do Município De Serra Talhada – PE	identificar os principais fatores que influenciam a participação dos pais/companheiros no pré-natal, parto e pós-parto em uma Unidade de Saúde da Família no município de Serra Talhada - PE	pesquisa descritiva, transversal e prospectiva, com abordagem quantitativa	76,67% dos pais da amostra desta pesquisa não acompanharam o trabalho de parto e parto de suas companheiras, por motivos de trabalho ou impossibilidade do hospital. 60% das mulheres responderam que se sentiriam mais seguras, tranquilas e confiantes com a presença do companheiro.	Foi descrito a importância do homem no parto e nascimento, extrapolação de binômio para trinômio, assim, o homem deixa de ser um ser passivo e passa a ser ativo no cuidar.
14	**2020**	SOUSA et al.	Percepção dos pais sobre sua Participação no parto e nascimento	Conhecer a percepção dos pais sobre sua participação durante o parto e nascimento	Pesquisa Qualitativa	Emergiram pontos de discussão: Desconhecimento da lei do acompanhante; Técnicas de alívio da dor e União do casal nas práticas de aleitamento materno.	Os pais desconhecem seus direitos, e não o buscam. Descortina-se a necessidade de ações voltadas para promover a inserção do acompanhante no parto junto à companheira
15	**2020**	AMORIM et al.	Critérios para escolha do acompanhante Durante o trabalho de parto	descrever os critérios que levam a parturiente a escolher o seu acompanhante durante o trabalho de parto.	Pesquisa qualitativa	O critério de escolha foi o vínculo do acompanhante com a puérpera ou a disponibilidade no momento. A maioria era o próprio companheiro e pai do recém-nascido	A participação paterna mostrou-se um critério relevante para as parturientes trazendo inúmeros benefícios.

16	**2021**	ALMEIDA et al.	A percepção do pai frente ao nascimento do filho	Conhecer a percepção do pai frente ao nascimento do filho em uma maternidade pública de um Hospital do Rio Grande do Sul	Estudo descritiva e qualitativo	Destacam-se a emoção e felicidade do pai ao nascimento do filho, a satisfação com o atendimento da equipe, ansiedade e preocupação com o parto, expectativas com o nascimento, a participação durante o trabalho de parto e parto e a segurança em se tornar pai.	Evidencia-se a importância e o desejo por parte dos pais em vivenciar o parto e nascimento de forma ativa, faz-se necessário incentivar os profissionais a promover a participação do acompanhante, inserindo-os e orientando-os quanto aos processos.
17	**2021**	OLIVEIRA et al.	Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto	identificar na literatura os benefícios da presença do pai durante o trabalho de parto e parto	revisão integrativa	A presença do pai durante o trabalho de parto e parto é benéfico para mulher, pois proporciona segurança e agilidade no nascimento; para o pai porque o permiti passar por sentimentos de felicidade e inclusão e para o bebê, promovendo vínculo.	Há benefícios para mulher, pai e bebê, quando o acompanhante do trabalho de parto é o pai.

Fonte: Produção dos autores, 2023.

A partir da aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e a leitura reflexiva dos artigos selecionados para este estudo, emergiram duas categorias: Efeitos da participação direta do parceiro no trabalho de parto e parto vaginal; e papel do parceiro e as ações de enfermagem facilitadoras para o processo de acompanhamento durante o trabalho de parto e parto vaginal.

Efeitos da participação direta do parceiro no trabalho de parto e parto vaginal

Historicamente, o acompanhamento do parto era realizado por parteiras em ambiente domiciliar, o pai, também cooperava, porém era de maneira reduzida. Com a institucionalização do parto e avanços tecnológicos, a parturiente perde o lugar de destaque no processo de parir e a figura médica assume esse protagonismo. Nesta conjuntura, introduz-se intervenções e instrumentos diversos para aceleração e controle do parto, simbolicamente, esses artefatos são utilizados para impor o poder masculino médico como detentor de conhecimento científico, competência e superioridade em relação às mulheres parteiras, que utilizavam, basicamente, tecnologias leves no exercício de suas atribuições[1,13-14].

Essa relação de poder e gênero, introduziu, na sociedade, a ideia de que a gravidez e o parto são eventos patológicos que colocam a vida da mulher em risco, assim, o profissional médico deve controlar esses corpos e processos, por serem os únicos dotados de conhecimentos. Neste cenário, à presença do pai ou acompanhante não era bem vista, pelo risco de atrapalhar o fazer deste profissional ou, possivelmente, questionar suas condutas. Reforçando, culturalmente os papéis dos gêneros construídos na sociedade patriarcal[14-15].

Em conseguinte, após mudanças importantes no cenário obstétrico, com a implementação das recomendações de boas práticas e humanização, o acompanhante, pai ou parceiro foi reinserido na atenção a mulher durante todo ciclo gravídico e puerperal através de políticas públicas, leis e portarias ministeriais[13-15].

As mulheres, agora, possuem direitos, segundo a legislação brasileira vigente, e um deles inclui ter um acompanhante, escolhido por ela, para compartilhar a vivencia do trabalho de parto, parto e pós-parto[15,16].

A literatura descreve como sendo benéfica a permanência do acompanhante durante o processo de parturição. Sendo assim, a obrigatoriedade em permitir e facilitar a presença de um acompanhante durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, nos serviços de saúde brasileiros, é garantida pela Lei n. 11.108/2005[16].

A simples presença de um acompanhante está relacionada a: menores chances de sofrerem violências obstétricas, respeito a escolha da via de parto, tempo de trabalho de parto reduzido, maior satisfação com o processo de parturição, e nascimento de recém-nascido com melhores índices de Apgar[9,17].

Discutir-se-á, a seguir, a partir do compilado de informações extraídas dos artigos selecionados para este estudo, quatro dimensões principais dos efeitos benéficos da permanência do acompanhante durante o trabalho de parto, são elas: a emocional, informacional, o conforto físico e a intermediação[15-16].

No que tange os efeitos emocionais da participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto e parto vaginal, os artigos discorrem sobre duas vertentes principais. A primeira traz a dimensão materna, nela observa-se que o parceiro produz sentimentos de apoio emocional, encorajamento, tranquilidade e promove segurança para a vivência do processo de parturição[15-16].

Fisiologicamente, sabe-se que a ocitocina é um importante hormônio que durante o trabalho de parto provoca contrações uterinas responsáveis pela expulsão do feto. Há um favorecimento da liberação deste hormônio de maneira aumentada e estável quando a mulher pode experienciar sentimentos de

prazer e bem-estar durante o trabalho de parto. Desta forma, há relações entre a fisiologia do parto e a presença do acompanhante, enquanto promotor de apoio emocional[6,13-16].

Desta forma, ratifica-se que a presença masculina é um fator positivo. Além dos benefícios supracitados, sabe-se que há o favorecimento e fortalecimento dos laços familiares[13-18].

A segunda vertente dos efeitos emocionais da participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto vaginal versa sobre os desdobramentos benéficos sobre o próprio parceiro. Estes sentem-se importantes, valorizados e realizados ao exercerem o papel de companheiro e pai[2,13].

Assim, caminha-se para transformações nas relações sociais de gênero e desigualdade nos papéis relacionados ao feminino e masculino. O cuidado com o filho deixa de ser exclusivamente materno, já que o pai vivencia e compreende a importância da sua inserção no seio familiar. Logo, há formação do vínculo afetivo e corresponsabilização[1,6,9,19].

A vivência da gestação e parto pode carregar consigo sentimentos de medo da morte da companheira ou bebê, e insegurança masculina frente as suas capacidades, esses podem permear o imaginário das pessoas graças a construções sociais e históricas. Assim, cabe ao profissional de enfermagem desconstruir esses mitos e trabalhar a educação crítica em saúde como ferramenta libertadora[2,20].

O víeis relacionado a informação como efeito cooperativo da participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto envolve explicações, conselhos e instruções sobre a evolução do trabalho de parto[15,16].

Comumente, os parceiros apresentam-se despreparados para participarem do trabalho de parto, demonstrando, por vezes, surpresas e expectativas não condizentes com a realidade para esse período[13-16].

Ao instrumentalizar o pai ou parceiro com informações relevantes, promovemos melhores vivencias para este e o capacitamos para auxiliar, verdadeiramente, na tomada de decisão relacionada a saúde[13-16].

Quando a literatura consultada aborda a vertente do conforto físico promovido pela participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto, são apresentadas ações como: massagens, oferta de tecnologias não farmacológicas para alívio da dor, banhos quentes, e oferta de líquidos e alimentos, entre outros[13-16].

Desta forma, o conforto físico oferecido pela participação do parceiro no trabalho de parto promove bem-estar e auxilia na fisiologia do parto. Permeia a solicitude em inclinar-se a atender as demandas/necessidades de maneira afetuosa[13-16].

E, por fim, um importante efeito promovido pela participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto é a intermediação, através desta, o parceiro interpreta dos desejos da mulher, por possuir maior intimidade e familiaridade com esta. Além de possibilitar, maiores chances de negociações frente as decisões referentes ao cuidado em saúde, diferente da parturiente que experimenta descarga hormonal e a percepção dolorosa das contrações, o parceiro, quando bem orientado, compreende os processos a luz da razão, assim, este auxilia a mulher na tomada de decisão em saúde. Neste sentido, a segurança é

destacada como principal fator da intermediação possível por meio da presença do acompanhante no parto[13-16].

Outrossim, a intermediação do parceiro está associada a redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, caminhando no sentido de garantir o protagonismo da mulher no processo de parturição. A importância da figura do acompanhante é descrita desde 1985, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no documento "Tecnologias Apropriadas para o Parto e Nascimento". Atualmente, a permanência do parceiro ou acompanhante durante o trabalho de parto e parto está descrito como boa prática da Rede Cegonha (2011) e deve ser incentivado pela equipe multiprofissional[17-19].

Papel do parceiro e as ações de enfermagem facilitadoras para o processo de acompanhamento durante o trabalho de parto e parto vaginal

Inicia-se essa categoria apresentando os resultados do estudo de Amorim *et al.*[19], ao levantarem informações sobre a escolha do acompanhante para o trabalho de parto e parto, a maioria das mulheres escolhem seus companheiros e pais dos recém-nascidos, está seleção se dá pelo vínculo afetivo, cumplicidade e parceria da relação conjugal. Os resultados deste estudo corroboram com outros elegíveis para esta revisão, assim, encontraram-se que, a primeira escolha para acompanhante é o parceiro, na indisponibilidade deste, parentes consanguíneas do sexo feminino representam a segunda maior porcentagem de acompanhantes escolhidas para o trabalho de parto e parto[17-19].

Algumas situações de vínculo empregatício, dificuldades do parceiro em lidar com o sangue e a dor, ou fragilidade emocional, psicossocial ou limitações diversas, afastam o parceiro, pai ou companheiro do processo de acompanhamento do trabalho de parto e parto. Assim, as parturientes tendem a buscarem mulheres que possuem algum grau de parentesco para assumirem este papel. Reafirmando, o parto como um evento familiar e social, e a necessidade de relação afetiva de proximidade para a seleção do acompanhante, para que se alcance os benefícios já discutidos[17-20].

Dialeticamente, parturiente que vivenciam o processo de parturição desacompanhadas tendem a experimentar sentimentos de medo, ansiedade, apreensão, tensão, abandono e solidão, o que pode contribuir para o aumento a dor, maior tempo de trabalho de parto e relacionar o processo com algo negativo[17-21].

Outrossim, ao levantar as ações de enfermagem facilitadoras ou promotoras da inserção do acompanhante no processo de parturição, acharam-se, na literatura, alguns pontos que destacar-se-á, a seguir.

Ações educativas de enfermagem no pré-natal ou anterior ao início do trabalho de parto e parto, são declaradas como facilitadoras do processo de acompanhamento. Visto que, clarificam a fisiologia do parto e descortinam a atuação do acompanhante como contribuinte, incluso no processo de parir[17-22].

Durante o trabalho de parto e parto, propriamente ditos, as orientações de enfermagem no sentido de tirar dúvidas e explicar os processos fisiológicos, permanência ao lado da mulher e companheiro, incluir este último na assistência, no sentido de cooperar com a deambulação da mulher, auxiliar nas refeições, encaminhar ao banho, realizar as massagens e outras tecnologias não farmacológicas para alívio da dor

formam destacadas como facilitadoras para o processo de acompanhamento durante o trabalho de parto[17-21].

Ademais, solicitar do acompanhante atitudes de apoio a assistência no sentido de realizar verbalizações de palavras de incentivo e encorajamento, são demarcadas como ações de enfermagem que incluem este no processo[15-23].

No que tange o parto, as ações de enfermagem perpassam pela inclusão do acompanhante no período expulsivo ao encorajar a parturiente, receber o feto no nascimento, cortar o cordão umbilical, apoiar o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida. Ao promover a integração do parceiro ou pai no trabalho de parto e parto a equipe de enfermagem deve atentar-se as relações de desigualdades e de poder que podem interferir e limitar este sujeito, utilizando-se de estratégias para estimular e empoderar este e propiciar sua real inclusão em todo processo de parturição[21-24].

O resgate ao protagonismo materno no trabalho de parto e parto assumem, na atualidade, um novo delineamento, onde o casal deve ter a oportunidade de exercer papeis centrais neste processo, com respeito as suas particularidades e desejos. Ações de educação em saúde com a utilização da problematização, reflexão e pensamento crítico devem fazer parte das rotinas de assistência em saúde a mulher e parceiro, em todo período gravídico e puerperal, a fim de proporcionar uma experiência positiva, fisiológica e menos intervencionista possível[23-25].

As ações de enfermagem são tidas como importante fator para superação da fragilidade da mulher e de seu acompanhante. A atuação de enfermagem vai além do conhecimento teórico e dos procedimentos técnicos, envolve sentidos de incentivos e apoio, interação e ações de respeito aos direitos humanos e reprodutivos. As orientações de enfermagem buscam encorajar e promover autoconfiança a mulher e parceiro[17,20,26-27].

Conclusão

Conclui-se que, existem diversos efeitos positivos relacionados a presença do acompanhante no trabalho de parto e parto vaginal tanto para mulher, quanto para parceiro e recém-nascido. Esses benefícios são descritos na literatura e consolidados a partir de dispositivos legais, publicações ministeriais e de políticas públicas diversas, além de fazerem parte das recomendações da Rede Cegonha, e estarem relacionadas a boas práticas da humanização durante a assistência a mulher em todo ciclo gravídico e puerperal.

A presença de um acompanhante da escolha da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto é um direito da mulher, garantido por lei. Habitualmente, a escolha do acompanhante para o trabalho de parto e parto é o parceiro ou pai do bebê, na ausência deste, parentes do sexo feminino são a segunda escolha. Revelando que proximidade, intimidade e afetividade conduzem esta escolha, e o parto, ainda, está relacionado a um evento familiar e social.

Os efeitos da participação direta do parceiro no trabalho de parto e parto vaginal envolvem as dimensões: emocional, informacional, o conforto físico e a intermediação. Os efeitos emocionais da participação do parceiro ou pai durante o trabalho de parto e parto perpassam pelo apoio emocional, encorajamento, tranquilidade e promove segurança para mulher. Esses fatores, auxiliam na fisiologia do

parto pela liberação da ocitocina, e favorecem a consolidação dos laços familiares. Bem como, com isso, há valorização do parceiro e contribuições importantes para o estabelecimento de vínculo entre pai e recém-nascido, favorecendo o preparo e afirmação da paternidade.

No que tange as vertentes informacionais perpassam pelo compartilhamento de conhecimentos afim de preparar o parceiro ou acompanhante para vivenciar as fases do trabalho de parto e parto, evitando surpresas ou expectativas inalcançáveis. Já o víeis do conforto físico, refere-se à promoção de bem-estar a mulher, atendendo-a de maneira afetuosa e solicita.

Por fim, a intermediação, versa o auxílio na tomada consciente de decisões relacionadas a saúde. Visto que, acredita-se que haja estreita relação de intimidade entre acompanhante e parturiente, assim, este é capaz de intermediar e falar por ela, expressando, verdadeiramente, seus desejos e vontades.

Neste sentido, cabe ao profissional enfermeiro mediar e facilitar o processo de acompanhamento do trabalho de parto e parto enquanto direito da mulher e ação promotora de benefícios para o coletivo envolvido. Estas podem ser descritas como ações educativas e de aconselhamentos antes, durante e após o evento do parto.

A literatura descreve que a primeira escolha para acompanhante no trabalho de parto e parto é o parceiro afetivo ou pai do bebê, na indisponibilidade deste, mulheres com algum grau de parentesco são a segunda opção. Observa-se, assim, que o parto, ainda, é um evento familiar e social. E o protagonismo da família, parturiente e acompanhante, deve ser respeitado.

Como recomendação para a prática profissional da enfermagem elencam-se a utilização de protocolos assistenciais para sistematizar os cuidados e orientações voltadas educação e conscientização do casal- parceiro e parturiente.

REFERENCIAS

Holanda SM. et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Texto Contexto Enferm [Internet] 2018 [cited 2023 mar 25]; 27 (2): e3800016. Available from: https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016.

Oliveira PC. et al. Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto. Brazilian Journal of Development [Internet] 2021 [cited 2023 mai 20]; 7(2): 18142-59. Available from: https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-450.

Rocha MR, Andrade MCM. A hospitalização do corpo não adoecido: A assistência à mulher no cenário do parto e nascimento. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades [Internet] 2021 [cited 2023 mai 27]; 12 (3): 57-60. Available from: DOI 10.21727/rm.v12i3.2864.

Brasil G, Neves DC, Maciel DMVL, Figueredo RC. Parto no Brasil: intervenção médica ou protagonismo da mulher? Scire Salutis [Internet] 2018 [cited 2023 jan 27]; 8 (2): 9-23. Available from: DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2018.002.0002.

Brasil. Decreto-Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005: altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2005.

Lima LB, Santos AG, Cunha AMV. Participação do pai/parceiro antes, durante e após o parto. Rev. Enferm. UFPI [Internet] 2018 [cited 2023 abr 20]; 7(4):10-4. Available from: https://doi.org/10.26694/2238-7234.7410-14.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

Belfort Júnior ICP, Lima VSB. Paternidade ativa e consciente: participação dos pais/companheiros no pré-natal, parto e pós-parto em uma unidade de saúde da família do município de serra talhada-PE. Revista Multidisciplinar do Sertão [Internet] 2019 [cited 2023 abr 27]; 1(1): 58-68. Available from: https://doi.org/10.37115/rms.v1i1.14.

Rosa SG, Lima PO, Silva GSV. A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes. Revista Pró-UniverSUS [Internet] 2020 [cited 2023 abr 01]; 11 (1): 21-26. Available from: https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2099.

Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista investigação em enfermagem [Internet] 2017 [cited 2023 jan 01]. Available from: http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17.

17. Caires TLG, Vargens, OMC. A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de género e poder. Referência [Internet] 2012 [cited 2023 mar 01]; III (7):159-168. Available from: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239966002.

18. Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, Lima CA. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. Rev Enferm UFSM [Internet] 2014 [cited 2023 jun 01]; 4(3):536-545. Available from: Doi: 10.5902/2179769212515.

19. Petito ADC, Cândido ACF, Ribeiro LO, Petito G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres Internet] 2015 [cited 2023 mai 01]; 4 (1). Available from: DOI: https://doi.org/10.36607/refacer.v4i1.3367

20. Frutuoso LD, Brüggemann OM. Conhecimento sobre a lei 11.108/2005 e a experiência dos

Acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. Texto Contexto Enferm [Internet] 2013 [cited 2023 mar 01]; 22(4): 909-17. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400006.

21. Amorim T, Aguiar LAA, Pereira MAC, Marcatto JO, Borgonove KCA. Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto. Rev baiana enferm. [Internet] 2020 [cited 2023 mar 01]; 34:e36833. Available from: DOI 10.18471/rbe.v34.36833.

22. Santos ALS, Oliveira ARS, Amorim T, Silva UL. acompanhante no trabalho de parto sob a perspectiva da puérpera. Rev Enferm UFSM [Internet] 2015 [cited 2023 mar 01]; 5(3):531-540. Available from: Doi: 10.5902/2179769217337.

23. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Esc Anna Nery [Internet] 2015 [cited 2023 mar 01];19(3):454-459. Available from: DOI: 10.5935/1414-8145.20150060

24. Souza SRRK, Gualda DMR. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. Texto Contexto Enferm [Internet] 2016 [cited 2023 mar 01]; 25(1):e4080014. Available from: A http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014.

25. Brüggemann OM, Ebele RR, Ebsen ES, Batista BD. No parto vaginal e na cesariana

acompanhante não entra: discursos de enfermeiras e diretores técnicos. Rev Gaúcha Enferm. [Internet] 2015 [cited 2023 jun 01]; 36(esp):152-58. Available from: DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.53019.

26. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE [Internet] 2015 [cited 2023 jun 01]; 16 (3): 73-82. Available from: DOI: https://doi.org/10.22421/15177130-2015v16n3p73.

27. Francisco BS, Souza BS, Vitório ML, Zampieri MFM, Gregório VRP. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. Rev Min Enferm. [Internet] 2015 [cited 2023 jun 01]; 19(3): 567-575. Available from: DOI: 10.5935/1415-2762.20150044.

28. Sousa CMF, Silva MAM, Sousa AJC, Abdul Nour GF, Moreira ACA. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. Enfermagem Em Foco [Internet] 2020 [cited 2023 jun 01]; 11(4). Available from: DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3378

29. Almeida GFI, Cardoso MEV, Gois RHPC, Cassão G. A percepção do pai frente ao nascimento do filho. REAS [Internet] 2021 [cited 2023 jun 01]; 13(10). Available from: DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e8894.2021